



Ucrânia: As armas econômicas

Par [Manlio Dinucci](#)

Mondialisation.ca, 17 mars 2014

ilmanifesto.it

No jogo dos espelhos midiáticos apresentam-se falsas imagens da crise ucraniana. Aqui tem-se então as imagens das multinacionais, assim como dos bancos americanos e europeus, que vendo seus investimentos desaparecerem em fumaça na Ucrânia estariam já ao ponto de abandonar o navio, antes que esse se afundasse. Mas, esses mesmos estão agora justamente a ponto de obter o que desejavam: o controle completo da economia ucraniana.

A corda de salvação que a FMI e a União Européia lançaram a Kiev, através de empréstimos de bilhões de dólares, é na realidade uma corda ao pescoço da mesma. O débito exterior da Ucrânia, documentado pelo Banco Mundial, se duplicou em dez anos, superando 135 bilhões de dólares. Só de juros a Ucrânia deverá pagar anualmente 4.5 bilhões. Para o pagamento desses juros servirão então os novos empréstimos que, acrescentados ao débito externo, constringerão Kiev a “liberalizar” ainda mais a sua economia, vendendo para as multinacionais, e aos bancos ocidentais, tudo o que ainda resta a privatizar. As condições anexadas ao empréstimo são ditadas pelo Fundo Monetário Internacional, o qual é dominado pelos Estados Unidos (que tem 17.5% dos votos, sete vezes mais do que a Rússia) e por outras das maiores potências ocidentais, enquanto um país como a Ucrânia, só tem direito a meio voto. O país foi levado a uma tal situação por responsabilidade dos governos que se sucederam de 1991 até hoje. Entretanto vê-se claramente que o país ainda possui uma notável base industrial e agrícola, tendo concluído um vantajoso acordo decenal com Moscou, em 2009, a Ucrânia tendo então direitos de trânsito sobre os fornecimentos energéticos russos para a Europa.

Mas a condição atual da Ucrânia deve-se ao mesmo tempo a penetração do ocidente em sua estrutura política e econômica. Sómente para promover o “bom governo” na Ucrânia, declarou a vice-secretária de Estado Victória Nyland, os Estados Unidos investiram 5 bilhões de dólares, investimento esse que permitia agora a Nyland, numa conversa telefônica que se tornou pública, de determinar quem deveria e quem não deveria fazer parte do novo governo de Kiev, como assim também dizer que “a União Européia que vá se f...”. Expressão que, não obstante as desculpas de Nyland, revela a política de Washington verso a Europa.

A administração Obama, escreve o New York Times, segue uma “estratégia agressiva” que tem em mira reduzir o fornecimento de gás russo para a Europa, do qual os maiores importadores são a Alemanha e a Ucrânia (a Itália estando aqui no quinto lugar). O plano prevê que a Exxon Mobil, e outras companhias norte americanas, viriam a fornecer uma crescente quantidade de gás à Europa, explorando para tanto as reservas energéticas do Oriente Médio, africanas, e outras, incluindo-se aqui então as dos Estados Unidos, que estão

tendo sua produção aumentada. As grandes companhias já apresentaram ao Departamento de Energia americano 21 requisições para construção de projetos portuários, tendo em vista a exportação de gás liquefeito. O plano tem também a finalidade de fazer uma forte pressão sobre a Gazprom, a maior companhia russa, da qual o estado tem a maioria das ações, mas que é entretanto aberta a investimentos estrangeiros: a Gazprom é quotada nas bolsas de valores de Londres, Berlim e Paris. Segundo J.P.Morgan, a outra metade de seus acionistas é constituída por norteamericanos. A estratégia seguida por Washington tem um duplo objetivo: de um lado por a Ucrânia nas mãos do FMI, o qual é dominado pelos Estados Unidos e anexá-la a OTAN, abaixo da liderança dos mesmos; do outro lado esse objetivo seria o de estruturar a crise ucraniana, que Washington contribuiu para provocar, isso sendo feito também para reforçar a influência dos Estados Unidos sobre os aliados europeus. Com essa finalidade Washington está a caminho de entrar em acordos com a Alemanha para repartir as devidas áreas de influência.

Enquanto isso Renzi (novo presidente do conselho italiano, NdT) vai tirando a poeira das cartilhas elementares, recitando que não se pode ficar insensível ao “grito de dor povo ucraniano” (1).

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :

Edição de terça-feira 11 de março de 2014 de *il manifesto*

Artigo em francês :



[Ukraine : Les armes de l'économie](#) Par [Manlio Dinucci](#), 11 mars 2014

Tradução Anna Malm, [artigospoliticos.wordpress.com](#), para [mondialisation.ca](#)

Nota: em 10 de janeiro de 1859, Vittorio Emanuele voltou-se ao parlamento sardo com a célebre frase “Não sejamos insensíveis ao grito de dor que de muitos partidos da Itália dirigem a nós”.

La source originale de cet article est [ilmanifesto.it](#)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](#), 2014

Articles Par : [Manlio Dinucci](#)

A propos :

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien *il manifesto*. Parmi ses derniers livres: *Geocommunity* (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013;

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexacts.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site Mondialisation.ca sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de Mondialisation.ca en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

Mondialisation.ca contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca